

○ CRISTÃO



○ VALOR DAS PROVAÇÕES

MARÇO DE 2008

O Cristão

Tema da edição: O Valor das Provações

Edição: Março de 2008

Versículo da imagem: “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hb 13:5)

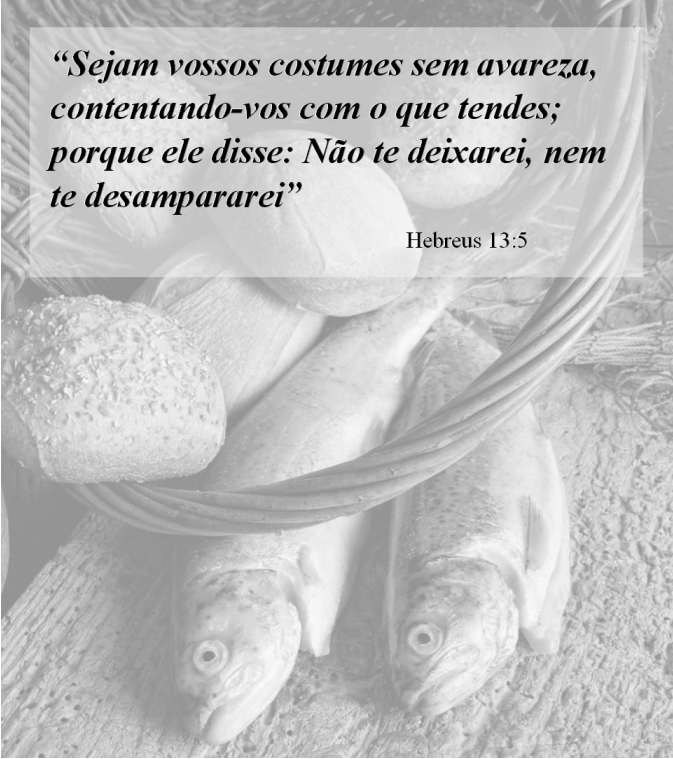
Versículo final: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Ts 5:18)

O Cristão

Março de 2008

— — — § — — —

O Valor das Provações



*“Sejam vossos costumes sem avareza,
contentando-vos com o que tendes;
porque ele disse: Não te deixarei, nem
te desampararei”*

Hebreus 13:5

Título do original em inglês:

The Christian Magazine – Value of Trials

Edição de março de 2008

Primeira edição em português – setembro de 2024

Originalmente publicado por:

BIBLE TRUTH PUBLISHERS

59 Industrial Road, Addison, IL 60101

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil com autorização dos editores da versão original em língua inglesa por ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS, uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB 1994

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda.

Resistindo e Entrando na Tentação

Toda prova pela qual passamos nesta vida é guiada e controlada pela mão do Senhor para o nosso bem. Somente Ele nos compreende completamente e sabe o que precisamos experimentar para o nosso bem e para a Sua glória. Em amor, Ele age por meio das provações para Se revelar a nós e por meio nós, e para expor nosso próprio coração a nós mesmos, para que possamos nos julgar e nos tornar participantes de Sua santidade.

Nosso coração natural não quer as provações, e, quando estamos nela, naturalmente queremos (e podemos pedir) para sermos tirados delas. No entanto, Deus muitas vezes Se glorifica, não nos tirando da provação, mas nos sustentando nela. Ele é glorificado quando confiamos n'Ele na provação, pois tal confiança demonstra Sua obra em nosso coração, e devemos confiar em Sua dignidade em todos os momentos e em todas as circunstâncias.

Nosso Senhor Se submeteu à maior de todas as provações, dizendo: **"Pai, se queres, passa de Mim este cálice; todavia, não se faça a Minha vontade, mas a Tua"** (Lc 22:42). Deus nunca foi tão glorificado como naquela provação; Além disso, nossa bênção eterna dependia disso.

Somente na provação aprendemos a conhecer nosso Deus como um Deus de todo conforto. Se não tivéssemos provações na Terra, nunca O conheceríamos como um Consolador.

Quando a provação vem, que possamos aprender a confiar no Senhor e agradecer por isso: **"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco"** (1 Ts 5:18). Quando estivermos na casa do Pai, olharemos para trás em todas as provações que já experimentamos e agradeceremos a Deus por elas.

Tema da edição

O Valor das Provações

Testamos várias coisas com o objetivo de mostrar sua maldade ou sua bondade, e Deus frequentemente trabalha com os homens da mesma maneira. Quando Deus permite que as provas especiais atinjam os homens naturais, é para levá-los a se voltarem para Ele enquanto estão passando por elas, para ensiná-los que **“o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer”** (Dn 4:17), e que Ele é capaz de abater aqueles que andam em orgulho.

Mas, provas semelhantes às encontradas entre os **“filhos deste mundo”** são encontradas também entre os filhos de Deus. Muitas vezes, o desejo de Deus em tratar com eles dessa maneira é mostrar-lhes o mal de seu próprio coração natural, embora isso nem sempre seja necessário. O que é sempre necessário e de maior importância aos olhos de Deus é *fazer com que sua fé brilhe mais intensamente*. Este foi o fim desejado em Seus tratos com Seu servo Jó, embora nas mesmas provas Jó também tenha aprendido lições profundas sobre sua própria vileza (Jó 42:5-6). Deus vê a fé em Seus filhos, e porque Ele a valoriza, a prova é um teste de *fé*. Assim, Deus assume uma posição distinta em nossas provas para nos ajudar. Isto é para que a fé seja fortalecida. Creio que não há exceção, mas, que toda prova de um Cristão é um teste de *fé* (1 Pe 1:7).

Evidentemente, nem sempre é o desejo de Deus manifestar a mim (ou a qualquer outra pessoa) o mal que está em minha natureza – o mal que sempre se rebela contra as provas que Ele envia. Se eu me curvar às provas e à Palavra de Deus, que me diz que Deus está tomando a posição de me ajudar nelas e por meio delas, a natureza não terá lugar nem voz; ou seja, *não* é exibida, embora esteja lá.

Prevenções e correções

Essas provações são chamadas de “correções” em Hebreus 12:5-8 e “limpeza” em João 15. Em ambas vemos que Deus está nos ajudando – tratando conosco como filhos. A correção é tanto para prevenir ou para remediar nossa corrida em direção ao mal. Primeiro, é pela Palavra de Deus, que sempre vai contra a minha vontade. Segundo, quando isso falha, é por meio de provações de vários tipos, pois Deus procura me manter no caminho correto e me *prevenir* de que eu faça algo errado. Ambas são correções, mas nenhuma é por causa de qualquer ato errado (se a correção e a provação forem por algo errado que foi feito, elas são corretivas, não preventivas). Eu acredito que Deus sempre corrige para prevenir antes que Ele castigue para remediar. Mas ficar sem isso, da qual **“todos são participantes”**, me marcaria como não sendo da família. Se provações e correções que me *previnem* que eu ande mal, assim como provações e correções para me *restaurar* quando errei, e ambos venham a falhar em efetuar esse objetivo, Deus pode repeti-las, ou agir em julgamento (1 Co 11:30-32; 1 Jo 5:16). Devemos então ter **“grande gozo”**, de acordo com Tiago 1:2, quando cairmos **“em várias tentações”**. Deus vê em mim algo que Ele deseja *ajudar*, daí a provação e, portanto, também meu gozo. As provações são ocasiões de manifestação da minha fé, oportunidades dadas a mim para provar a Deus de uma maneira que não fiz anteriormente.

Para nossa bênção

Qual é o significado de Tiago 1:13-14? **“Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência”**. Eu creio que o desejo de Deus por meio da provação é manifestar o bem que há em nós, isto é, trazer a tona aquela fé que Ele nos tem dado (Ef 2:8). Se a provação somente manifesta o mal que há em mim (rebelião, ou meus próprios planos para *sair* da provação), eu sou levado para longe por minha própria má concupiscência. Mas

este não é o objetivo principal de Deus ao enviar as provações. Ele pode ver que seja necessário para me mostrar a mim mesmo, mas mesmo com os ímpios, suas provações são permitidas para fazê-los voltar a Deus (Veja Jó 33:19-30; Salmo 107). As provações testam a fé ou despertam o mal (como a rebelião) que habita em minha natureza. Uma me lança nos braços de Deus, outra me leva para cada vez mais longe d'Ele, como a experiência da minha alma. Eu acredito que Deus nunca prova um homem apenas para expor o mal que está nele para o próprio homem, como se este fosse o fim ou o principal motivo da provação, embora isso possa acontecer (como com Jó), e nós em Seus tratamentos podemos ver o que *nós* somos. Deus tem um objetivo maior do que isso, até mesmo nossa bênção. É desta forma que eu entendo Gênesis 22:1!

Adaptado de H. C. Anstey, *The Christian Friend*, 13:149

Deus em Tudo

Nada ajuda o Cristão a suportar as provações de seu caminho como o hábito de ver *Deus em tudo*. Não há circunstância, por mais trivial ou comum que seja, que não possa ser considerada como um mensageiro de Deus. O Livro de Jonas ilustra essa verdade de uma maneira muito marcante. Ali aprendemos que *não há nada comum para o Cristão*; nada é um curso aleatório de eventos; *tudo é extraordinário*. As coisas mais comuns – as circunstâncias mais simples – exibem na história de Jonas evidências de interferência divina. Para ver essa característica instrutiva, não é necessário entrar em uma exposição detalhada do Livro de Jonas. Precisamos apenas notar uma expressão, que ocorre várias vezes ali, a saber: **“O Senhor preparou”** (Jn 1:17; 4:6, 7, 8 – TB).

Um grande vento

No capítulo 1, o Senhor envia um grande vento para o mar, e este vento tinha uma voz solene para os ouvidos do profeta, se ele estivesse alerta para ouvi-la. Os pobres marinheiros pagãos, sem dúvida, já haviam se deparado, muitas vezes, com uma tempestade, mas essa era especial e extraordinária para alguém a bordo, embora este alguém estivesse dormindo no porão do navio. Em vão os marinheiros tentaram neutralizar os efeitos da tempestade; nada funcionaria até que a mensagem do Senhor chegasse aos ouvidos daquele a quem foi enviada.

Um grande peixe

Seguindo Jonas um pouco mais, percebemos outro exemplo de *Deus em tudo*. Ele é trazido para novas circunstâncias, mas ele não está além do alcance dos mensageiros de Deus. O Cristão nunca se encontra em uma posição na qual a voz de seu Pai não possa alcançar seu ouvido ou a Sua mão não possa ser vista, pois Sua voz pode ser ouvida e Sua mão vista em tudo. Assim, quando Jonas foi lançado ao mar, **“Preparou, pois, o SENHOR um grande**

peixe” (ARF). Aqui também vemos que não há nada comum para o filho de Deus. Um grande peixe não era incomum – há muitos deles no mar. No entanto, o Senhor preparou um para Jonas, a fim de que ele pudesse ser o mensageiro de Deus para sua alma.

A aboboreira

No capítulo 4, encontramos o profeta sentado ao oriente da cidade de Nínive, de mau humor e impaciente, angustiado porque a cidade não havia sido subvertida e rogando ao Senhor que lhe tirasse a vida. Ele parece ter esquecido a lição aprendida durante a sua permanência de três dias nas profundezas e, portanto, precisava de uma nova mensagem de Deus. **“E o SENHOR Deus preparou uma aboboreira”** (KJV), e isso é muito instrutivo. Certamente não há nada incomum na mera circunstância de haver uma aboboreira, mas a aboboreira de Jonas exibia traços da mão de Deus e forma uma ligação – uma importante ligação – na cadeia de circunstâncias pela qual o profeta estava passando. A aboboreira agora, como o grande peixe antes, era o mensageiro de Deus para sua alma. **“Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira”**. Ele tinha desejado partir antes, mas seus desejos eram mais o resultado de impaciência e tristeza do que um santo desejo de partir e estar em descanso para sempre. Foi a penosidade do presente e não a felicidade do futuro que o fez querer morrer.

Um verme

É o que normalmente acontece; *Muitas vezes estamos ansiosos para nos livrar da pressão presente, mas se a pressão fosse removida, o desejo cessaria*. Se ansiamos pela vinda de Jesus e pela glória de Sua abençoada presença, as circunstâncias não fariam diferença alguma; deveríamos, então, desejar ardentemente sair das circunstâncias agradáveis assim como das de pressão e tristeza. Jonas, enquanto estava assentado sob a sombra da aboboreira, não pensou em morrer, e o próprio fato de ter se **“alegrado extremamente com a aboboreira”** provava o quanto ele precisava daquele mensageiro especial do Senhor.

Isso serviu para manifestar a verdadeira condição de sua alma. No entanto, a abóboreira era apenas um elo na cadeia, pois o Senhor **“enviou [preparou – TB] um verme”**, e esse verme, insignificante como era quando visto à luz de um instrumento, foi, no entanto, tanto o agente divino como foram o **“grande vento”** ou o **“grande peixe”**. Um verme, quando usado por Deus, pode fazer maravilhas; ele secou a abóboreira de Jonas e o ensinou, assim como nos ensina, uma lição solene. É verdade que era apenas um agente insignificante, cuja eficácia dependia de sua conjunção com os outros, mas isso apenas ilustra mais notavelmente a grandeza da mente de nosso Pai. Ele pode preparar um verme, e Ele pode preparar um veemente vento oriental, e Ele pode fazer os dois, embora tão diferentes, instrumentos de Seus grandes desígnios.

No grande e no pequeno

Em uma palavra, a mente espiritual vê *Deus em tudo*. O verme, o peixe e a tempestade são todos instrumentos em Sua mão. Os agentes mais insignificantes, assim como os mais esplêndidos, executam Seus fins. O vento oriental não teria se mostrado eficaz, embora tivesse sido sempre tão veemente, se o verme não fizesse primeiro seu trabalho designado. Quão impressionante é tudo isso! Grandes e pequenos são termos em uso apenas entre os homens e não podem ser aplicados a Ele **“que Se curva para ver o que está nos céus”**, bem como **“na Terra”** (Sl 113:6). Jeová pode contar o número das estrelas e, enquanto faz isso, pode tomar conhecimento de um pardal que está morrendo. Nada é grande ou pequeno para Deus.

O crente, portanto, não deve encarar nada como um evento aleatório, pois Deus está em tudo. É verdade que ele pode ter de passar pelas mesmas circunstâncias – enfrentar as mesmas provações – como os outros homens, mas não deve enfrentá-las da mesma maneira, nem elas transmitem a mesma mensagem ao ouvido dele. Ele deveria ouvir a voz de Deus e prestar atenção à Sua mensagem na ocorrência mais insignificante assim como na

mais significativa do dia. A desobediência de um filho ou a perda de uma propriedade, o fracasso de um servo ou a morte de um amigo, devem ser todos considerados como mensageiros divinos para sua alma.

Projetos insondáveis de Deus

Assim também, quando olhamos ao nosso redor no mundo, Deus está em tudo. O derrubar dos tronos, o colapso dos impérios, a fome, a pestilência e todos os eventos que ocorrem entre as nações exibem traços da mão de Deus e proferem uma voz para o ouvido do homem. O diabo procurará roubar do Cristão a verdadeira doçura desse pensamento; ele o tentará a pensar que, pelo menos, as circunstâncias comuns da vida cotidiana não exibem nada de extraordinário, mas são as que acontecem a outros homens. Mas não devemos ceder a ele nisso. Nós devemos começar todas as manhãs com esta verdade vividamente impressa em nossa mente – *Deus está em tudo*. O Sol que viaja ao longo dos céus em esplêndido brilho e o verme que rasteja ao longo do caminho foram igualmente preparados por Deus e, além disso, ambos poderiam cooperar no desenvolvimento de Seus insondáveis desígnios.

Eu observaria, em conclusão, que o único que andou na lembrança permanente da verdade preciosa e importante acima foi nosso bendito Mestre. Ele viu a mão do Pai e ouviu a voz do Pai em tudo. Isto aparece preeminentemente na ocasião do mais profundo sofrimento. Ele veio do jardim do Getsêmani com aquelas memoráveis palavras: **"não beberei Eu o cálice que o Pai Me deu?"** Assim, Ele reconheceu da maneira mais completa que *Deus está em tudo*.

C. H. Mackintosh, adaptado

A Grandeza de Deus Demonstrada em Seus Tratamentos com Jó

O Livro de Jó nos mostra, como nenhum outro livro, como Deus controla todas as coisas para realizar Seus propósitos de bênção para os Seus. A maneira complexa pela qual Deus une as ações de Satanás, da esposa de Jó, de seus três amigos e do humilde Eliú para realizar Seus propósitos é uma testemunha de Seu grande poder, sabedoria e entendimento. Jó era um objeto especial do favor de Deus, e o livro é dado como uma demonstração de como as provações nas quais Ele nos coloca são para o nosso bem e bênção. A melhor bênção na leitura do livro não se encontra no entendimento de todas as discussões complexas, mas em ver o fim dos caminhos de Deus para com Jó – que Ele é misericordioso. Acreditamos que o Senhor nos deu este livro para nos ajudar enquanto passamos por provações.

A obra de Satanás

Satanás é o primeiro agente usado. Jeová chama a atenção para a vida perfeita e reta de Jó. Satanás sugeriu que Jó era piedoso por causa da proteção e bênção que Deus lhe deu e prontamente propôs um plano que ele achava que faria com que Jó amaldiçoasse a Deus. O Senhor Jeová permite isso com certas restrições que não permitem que ele vá além da razão de Deus para a provação. Satanás pode ser um agente em nossas provações, mas Deus está acima de tudo e Satanás não pode ir além do que Deus permite. Satanás foi imediatamente para medidas extremas de morte e destruição, doenças corporais e sofrimento, procurando refutar o que Deus lhe dissera e fazer com que Jó fracassasse. Não houve cuidado com o bem-estar de Jó da parte de Satanás, nem seus meios terríveis cumpriram sua previsão. Jó manteve sua integridade e não amaldiçoou a Deus. Parece que o esforço final de Satanás foi semear uma semente

de desconfiança ou desespero no coração da esposa de Jó, levando-a a dizer: **“Amaldiçoa a Deus e morre”**.

Mas o Senhor tinha outras razões para permitir que Satanás fizesse o que ele fez. Ele desejava o bem e a bênção de Jó. Ele viu algo em Jó que era um obstáculo para essa bênção. A bênção que o Senhor reservou para Jó era muito melhor do que Jó podia obter por sua própria justiça. Esse plano exigiu uma provação para que Jó cessasse sua própria justiça e se apegasse somente a Deus. Os três amigos são os agentes usados por Deus para continuar a provação.

Os três amigos de Jó

Depois que Satanás terminou tudo o que pôde fazer, os amigos de Jó vieram consolá-lo. Mas em vez de ajudar diretamente Jó, levando-o a Deus, eles usam sua própria experiência, lógica e tradição. Seus esforços para ensiná-lo por que todas essas coisas aconteceram, sendo imprecisos, só poderiam levar Jó a um caminho de resistência e justificação própria. Embora suas palavras sejam muitas vezes verdadeiras em si mesmas, elas erraram o motivo da provação. O poderoso trabalho de Deus em nossa vida é grande demais para ser explicado pelo entendimento humano. Precisamos entrar no santuário para aprender por que Deus permite provações.

Deus usou os três amigos para trazer para fora de Jó o que ninguém mais podia ver. Isso era necessário para revelar o que precisava ser exposto e julgado. Jó, em sua defesa contra suas acusações erradas, erroneamente atribuiu injustiça a Deus (Jó 27:2). Era correto que Jó sempre procurasse ser justo e reto, mas defender-se estava errado. Só Deus é nosso juiz. Nenhum homem colocado em provação é ao mesmo tempo o avaliador ou juiz. Quando começamos a nos defender, com certeza erraremos, embora seja especialmente difícil não defender a posição de alguém quando as acusações são falsas. Deus foi fiel em ter em mãos um homem que O representaria apropriadamente no momento correto.

As palavras fiéis de Eliú

Geralmente, só depois de termos parado de falar é que começamos a aprender, e Eliú espera sabiamente por esse momento, antes de começar a falar. Ele começa justificando a Deus e depois aponta os erros de Jó e dos seus amigos. Ele não assume uma posição de superioridade e dureza, mas fala como alguém feito de barro. Ele é cuidadoso em não acusar Jó das coisas invisíveis em seu coração; antes, ele pega apenas o que cada um disse e fala fielmente a verdade. Depois de dar a Jó a oportunidade de responder, Eliú conclui o discurso com uma admoestação para temer a Deus. Ele realmente traz Jó à presença de Deus, e então ele também se cala.

O Senhor então assume de onde Eliú parou. Ele traz Jó para um entendimento mais completo de Quem Ele é e do Seu grande poder. Jó reconhece sua própria condição vil após o primeiro discurso. Depois do segundo, Jó vê a Deus como Ele é e é restaurado ao Senhor.

O grande propósito de Deus abençoar poderia então ser graciosamente derramado na vida de Jó. Ele, então, recebe o dobro de tudo que ele havia perdido durante a provação. **“Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança”** (Rm 15:4). **“Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e visteis o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso”** (Tg 5:11).

D. C. Buchanan

O Santuário e o Mar: os Dois Caminhos de Deus

Salmo 77:13, 19

Seu caminho está **"no santuário"** e Seu caminho é **"no mar"**. Há grande diferença entre os dois casos. Primeiro de tudo, o caminho de Deus está no santuário onde tudo é luz, tudo é claro. Não há nenhum erro ali. Não há nada no menor grau que seja perturbador ao espírito. Pelo contrário, é quando o pobre aflito entra no santuário e vê as coisas ali à luz de Deus que ele vê o fim de todo o resto – tudo o que está emaranhado, o fim do qual ele não consegue encontrar na Terra.

Nós temos a mesma coisa no Salmo 73. **"Quando pensava em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado; até que entrei no santuário de Deus; então, entendi eu o fim deles"**. Isto é, no santuário de Deus tudo é entendido, por mais difícil, provador e doloroso que seja em relação a nós mesmos ou aos outros. Quando uma vez entramos lá, estamos no lugar da luz de Deus e do amor de Deus, e então, qualquer que seja a dificuldade, entendemos tudo sobre isso.

Mas não é só o caminho de Deus no santuário (e quando estamos lá, tudo é descanso e paz), mas o caminho de Deus está no mar. Ele anda onde nem sempre podemos rastrear Seus passos.

No mar

Deus Se move misteriosamente às vezes, como todos sabemos. Existem maneiras de Deus que são propositalmente para nos provar. Não preciso dizer que não é de modo algum como se Deus tivesse prazer em nossas perplexidades. Nem é como se não tivéssemos nenhum santuário para nos aproximar, onde pudéssemos nos erguer acima delas. Mas ainda há muito nos caminhos de Deus que devem ser deixados inteiramente em Suas

próprias mãos. O caminho de Deus é, portanto, não apenas no santuário, mas também no mar. E, no entanto, o que encontramos, mesmo em conexão com os Seus passos no mar, é: **“Guiaste o Teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moisés e de Arão”**. Isso foi através do mar; depois, foi através do deserto. Mas foi pelo mar. O começo dos caminhos de Deus com o Seu povo estava lá, porque do princípio ao fim Deus deve ser a confiança do santo. Pode ser uma lição inicial de sua alma, mas nunca deixa de ser a coisa a se aprender.

No santuário

Quão feliz em saber que, enquanto o santuário está aberto para nós, e o próprio Deus está lá, Ele está ainda mais perto de nós. Como se diz, **“Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o Justo pelos injustos, para levar-nos a Deus”** (1 Pe 3:18). Esta é a coisa mais preciosa, porque lá estamos no santuário de uma vez por todas e levados ao próprio Deus. E atrevo-me a dizer que o próprio céu seria apenas uma pequena coisa, se não fôssemos levados a Deus. Isto é melhor do que qualquer libertação da prova, melhor que qualquer bênção, estar na presença d'Aquele a Quem pertencemos, que é Ele mesmo a fonte de toda bênção e gozo. Que somos levados a Ele agora é infinitamente precioso. Ali estamos no santuário, trazidos a Deus.

Mas ainda existem outros caminhos de Deus fora do santuário – no mar. E muitas vezes nos encontramos perdidos. Se estamos ocupados com o próprio mar ou tentando discernir os passos de Deus, então eles não serão conhecidos. Mas a confiança no próprio Deus é sempre a força da fé. Que o Senhor nos conceda crescente simplicidade e quietude no meio de tudo aquilo pelo qual passamos, por amor do seu nome.

C. H. Mackintosh

A Prova da Sua Fé

Está claro na Palavra de Deus que o benefício para nós, que vem das provações em nossa vida, depende de como as aceitamos. Nós podemos **“desprezar... a correção do Senhor”** ou **“desmaiar quando, por Ele”** formos **“repreendidos”** (Hb 12:5) e ambas são reações erradas. Se formos **“exercitados por ela”**, descobriremos que essas provações produzem o **“fruto pacífico de justiça”** (Hb 12:11).

Em 1 Pedro 1, encontramos outro aspecto das provações que é mais útil para a nossa alma e um equilíbrio dado que é necessário ter em mente. Depois de encorajar os santos dizendo a eles que têm **“uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus”** (v. 4), e que os próprios santos **“mediante a fé”** estavam **“guardados na virtude de Deus”** (v. 5) para essa herança, Pedro lembra-lhes que eles ainda estão neste mundo e, portanto, sujeitos a **“várias tentações”**.

“Sendo necessário” as provações

Em conexão com essas várias tentações (ou provações), Pedro usa as palavras **“sendo necessário”** (1 Pe 1:6). Estas duas palavras revelam um aspecto das provações por meio das quais Deus nos coloca, em que Ele vê em nós aquilo que precisa de ajuste ou correção. Pode ser pecado, pois todos nós conhecemos em nosso próprio coração o **“pecado que tão de perto nos rodeia”** (Hb 12:1). Em Seu governo e porque nós pertencemos a Ele, Deus pode permitir algo em nossa vida porque estamos seguindo um caminho obstinado. Contudo, pode ser que estejamos agradando ao Senhor, mas o Senhor deseja mais frutos e, assim, **“Toda vara em Mim... limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto”** (Jo 15:2). Pode ser também que Ele deseje chamar nossa atenção, para que possamos aprender mais sobre Ele. Seja qual for a razão, somente Ele sabe a **“necessidade”** de cada provação

em nossa vida e permite aquilo que cumpre o Seu propósito, se aceitarmos a provação como vinda d'Ele.

Provas da fé

No entanto, o versículo seguinte menciona **“a provação da nossa fé”** (1 Pe 1:7). Aqui está algo diferente, pois a **“necessidade”** não está envolvida. Antes, é Deus testando nossa fé para provar a realidade do que Ele nos deu e da nova vida que temos em Cristo. Se o crente sempre teve uma vida fácil e tudo correu bem para ele, pode muito bem provocar no mundo a mesma reação que Satanás deu ao Senhor em relação a Jó. Quando Deus chamou a atenção de Satanás para a vida exemplar de Jó, Satanás respondeu: **“Porventura, teme Jó a Deus debalde? Porventura, não o cercaste Tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra”** (Jó 1:9-10). A provação que Deus posteriormente permitiu na vida de Jó provou, entre outras coisas, a realidade da fé de Jó.

Então, hoje, Deus pode permitir provações na vida dos Seus, mesmo quando eles estão caminhando bem diante d'Ele. Quando eles aceitam a provação como vinda d'Ele e O honram apesar das dificuldades, isso prova que os olhos deles estão no Senhor, e não nas suas circunstâncias. Também notamos que a fé deles é **“muito mais preciosa do que o ouro que perece”** (1 Pe 1:7). Deus valoriza essa fé, e é precioso aos Seus olhos ver a total confiança deles n'Ele, não importa o que Ele permita em sua vida. Desta forma, Ele é glorificado e um testemunho real é prestado ao mundo (e a outros crentes) quanto ao que Deus pode trabalhar em um crente. A Escritura nos diz que **“todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por Seu decreto”** (Rm 8:28), e quando um crente age de acordo com essa promessa e confia implicitamente em Deus, é honrado diante do mundo. Este tipo de provação será encontrado **“em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo”** (1 Pe 1:7), pois quando o tribunal de

Cristo acontece e as recompensas são dadas, sem dúvida algumas das mais altas recompensas será dada a santos que pacientemente viveram para a glória de Deus enquanto suportavam as mais severas provas.

Os dois tipos de provas no presente

Nestas duas coisas – a **“necessidade”** e a **“prova da sua fé”** – encontramos, então, diferentes aspectos da prova na vida dos crentes. Muitas vezes somos tentados a olhar para as nossas provas em apenas um desses dois aspectos. Podemos olhar para cada prova como **“sendo necessária”** e sentir que o Senhor está procurando trazer algo diante de nós. Ou, podemos considerar qualquer coisa adversa em nossa vida simplesmente como um teste de fé, e talvez até como um ataque de Satanás, que supostamente está procurando estragar nosso trabalho para o Senhor.

Eu sugeriria que, na maioria, e talvez em cada tentação em nossa vida, ambos os aspectos são refletidos. Por um lado, geralmente há alguma **“necessidade”** presente, e precisamos entrar na presença do Senhor para descobrir isso. Por outro lado, há também a **“prova da nossa fé”**, quando Deus está provando a realidade do que está dentro. Nós vemos ambos os aspectos da prova no caso de Jó. No que diz respeito a Satanás, a prova só demonstrou a ele que Jó não reagiria de maneira errada, mesmo que todas as suas possessões materiais fossem tiradas, seus filhos mortos e sua própria saúde arruinada. Mas então Deus assumiu e usou a prova para ensinar algo a Jó sobre o qual Satanás nada sabia.

Então, hoje, outros que veem, podem ver as provas em nossa vida como sendo uma prova de nossa fé, e sem dúvida isso é verdade. No entanto, nós mesmos, ao chegar diante de Deus sobre isso, podemos aprender a **“necessidade”** que somente Deus pode ver. Na maioria das nossas provas, há uma mistura das duas.

O espectador

Para nós que estamos olhando, sejamos vagarosos em julgar o significado de uma provação em outro. Somente o indivíduo envolvido, ao pesar o assunto na presença do Senhor, pode ver onde um aspecto deixa de existir e o outro assume o controle. É tentador julgar alguém por nossos próprios padrões e observações, assim como fizeram os três amigos de Jó. Como todos sabemos, os comentários deles, embora bem intencionados, foram além da medida e não ajudaram em nada. Eliú, que finalmente conseguiu trazer luz ao assunto, sabiamente não tentou interpretar o que Deus estava fazendo. Em vez disso, ele apontou Jó de volta ao Senhor, dizendo-lhe em primeiro lugar para justificar a Deus em toda a questão, e depois para dizer a ele: **“O que não vejo, ensina-mo Tu”** (Jó 34:32). Ao fazer isso, Jó foi capaz de ver a provação pelos olhos de Deus e, finalmente, obteve a bênção que Deus pretendia. Que estejamos prontos para fazer o mesmo!

W. J. Prost

Lições Aprendidas sob a Vara da Aflição

Se a alma anda com Deus, não está endurecida, mas é submissa, e não há espírito mais brando, nem mais suscetível de todo sentimento do que um espírito de submissão, pois a submissão tira a vontade das afeições sem as destruir, e isso é muito precioso. Assim foi com Cristo – Ele sentiu tudo. Sua ternura era perfeita e, no entanto, quão perfeita era Sua submissão!

Como Deus exercita o coração com essas coisas! Não é simplesmente que o coração é provado pela própria tristeza, na qual podemos contar com a mais terna compaixão de Cristo, mas quando o coração é assim levado à presença de um Deus que está tratando conosco, todos os nossos caminhos – todo o interior de nosso coração – todos os Seus caminhos conosco e Seus apelos para nós frequentemente nesses casos se elevam dentro de nós. Se a vontade não está quebrantada e se não há clareza no conhecimento da graça, segue-se uma provação perplexa e ansiosa. Se não isso, muitas vezes segue um humilde julgamento do “eu”, pois o conhecimento da graça nos torna humildes, quando ele é real.

É surpreendente o quanto muitas vezes permanece como um sedimento no fundo do coração, em um homem muito gracioso em sua vida, cujo sedimento a vara de Deus levanta quando Ele a insere, muitas vezes trazendo a tona todo o conteúdo do coração, mas sempre para ser levado pelo fluxo vivo das águas da Sua graça. No coração não estão apenas faltas, mas uma massa de materiais não julgados da vida cotidiana, um viver sob a influência do que é visto ou de afeições não julgadas de todo tipo.

Tudo aquilo que não está à altura de nossa posição espiritual é então julgado em seu verdadeiro caráter, diante de Deus, como estando conectado à carne. Mas nem sempre é assim, nem completamente assim, mas é sempre que haja uma necessidade. Deus pode nos visitar para extrair o cheiro suave de Sua graça, não sem necessidade, como a própria alma confessará, pois nesse caso sentirá a necessidade de realizar toda a comunhão, que em seu caráter mais íntimo foi impedida por aquilo com o qual Deus está tratando conosco. Mas quando a graça é plenamente conhecida e há submissão, o resultado prático é, de fato, um cheiro suave de reverência voluntária diante de Deus e dos outros, e traz até mesmo gratidão no meio da tristeza. Quando isso é real, é muito doce.

Ele também está muito presente, e é assim que fazemos progressos reais em tais exercícios. É surpreendente o progresso que uma alma às vezes faz em um tempo de tristeza. Ela tem ficado muito mais com Deus, pois, de fato, só isso nos faz progredir.

Há muito mais confiança, quietude, ausência do mover da vontade, muito mais andar n'Ele e dependência d'Ele, mais intimidade com Ele e independência das circunstâncias, muito menos coisas entre nós e Ele, e então toda a bem-aventurança que está n'Ele, vem atuar sobre a alma e se reflete nela, e oh, quão doce é isso! Que diferença isso faz no Cristão, que anteriormente, talvez, fosse irrepreensível em sua caminhada em geral.

Se o trabalho necessário puder ser feito sem a tristeza, Ele não enviará a tristeza. Podemos até temer se for necessário. Seu amor é muito melhor do que a nossa vontade. Confie n'Ele, pois n'Ele podemos confiar. Ele deu o Seu Filho por nós e provou o Seu amor. Apresente seus pedidos para Ele. Ele quer que façamos isso e depois nos apoiemos totalmente em Seu amor e sabedoria. Se Ele ferir, esteja certo de que Ele dará mais do que Ele tira.

J. N. Darby (adaptado),

de uma carta para um irmão cuja esposa estava muito doente

Graça para a Provação

Não há uma provação ou dificuldade pela qual Ele não passou antes de mim e encontrou Seus recursos em Deus, o Pai. Ele fornecerá a graça necessária ao meu coração.

J. N. Darby

Resistindo e Entrando na Tentaçao

Existe uma vasta diferenca entre **“cair em várias tentações”** [ou **“suportar a tentação”**; Tiago 1:2, 12 (ACF)], por um lado, e **“entrar em tentação”** (Mt 26:41), por outro. Fazemos bem, portanto, ter isso claro e estabelecido em nossa alma, pois, como uma condicao é abençoada, a outra é o maior perigo possível para a alma. Não há nada mais fortalecedor do que **“suportar a tentação”**; e nada mais perigoso do que **“entrar”** nela. Parece haver pouca diferenca nas palavras, e as pessoas podem facilmente diminuir a diferenca em seus pensamentos. Mas a diferenca é total, pois em um caso é uma honra que Deus coloca em nós, e no outro uma armadilha que Satanás nos apresenta.

Qual destas duas coisas conhecemos melhor? Até que ponto nossa alma sabe o que é *cair em várias tentações*, ou *suportar a tentação*? Bem-aventurados somos nós, se o fizermos, porque cair em tentação ou suportá-la é aquilo que Deus Se agrada. Em Gênesis 22, descobrimos que Abraão estava em uma condicao na qual Deus poderia tentá-lo, e Ele ama quando estamos em tal condicao que Ele possa nos provar. Mas isto não acontece quando não somos governados pelo sentido da presenca de Deus, e a carne não é julgada.

Não suportando

A salvacao não é apenas um favor incomparável que Deus nos mostrou nas profundezas da nossa necessidade, mas é inseparável do tratamento com o “eu” na presenca de Deus, tanto que, quando isso não é aprendido no princípio, deve ser mais dolorosamente ensinado no decorrer do caminho. E então, que desonra a Deus! Como isso entristece o Seu Espírito! Tal fracasso, para nos ensinar o que somos, *não* é suportar uma tentação, nem é, de modo algum, o mesmo que Deus nos provando. Em tal estado, o Senhor tem que nos esbofetear por nossas falhas, como

aqueles que levam o nome do Senhor Jesus de maneira imprópria.

Quão doloroso é que aqueles que têm tal salvação tão pouco a tenham usado para tratar com o seu "eu", com o mais odioso de todas as coisas para Deus! Não há nada tão mau quanto o "eu", mas é exatamente isso que cada um de nós carrega consigo. A questão agora é: Até que ponto a graça agiu sobre nossa alma para nos levar a julgá-lo completamente na presença de Deus? Se for este o caso, o Senhor pode provar-nos, isto é, Ele pode nos colocar à prova por aquilo que não é de modo algum uma questão de mal, porque Deus não tenta pelo mal assim como Ele mesmo não é tentado por coisas más.

Abraão

Quando Deus pediu a Abraão que entregasse o seu único filho, isso não foi mal, mas uma provação muito abençoada. Estava provando se Abraão tinha tal confiança perfeita em Deus que ele entregaria o objeto que era mais querido para ele, em quem estavam centradas todas as promessas de Deus. E pela graça Abraão pôde fazê-lo. É claro que ele fez isso com a certeza perfeita de que, se Isaque morresse, Deus o ressuscitaria, pois Abraão sabia perfeitamente, antes que o sacrifício fosse pedido, que Isaque seria o filho da promessa. Foi, portanto, realmente o bem do coração de Deus que foi refletido no que Ele pediu ao coração de Abraão, e Abraão foi levado a uma maior comunhão com Deus naquilo que era a contrapartida do dom de Seu próprio Filho.

Assim acontece com as provações pelas quais Deus Se agrada em nos provar. É uma prova da maior confiança da parte de Deus se houver em nós uma base de andar diante de Deus que Ele pode nos tentar com algo que seja como Ele próprio – algum prêmio para ser abandonado, algum sofrimento para suportar em graça – qualquer coisa que seja de acordo com Sua própria mente. É nesse sentido que a tentação é mencionada em Tiago 1:2, 12.

Depois disso (Tiago 1:13-15), imediatamente nos voltamos para a tentação mencionada em um mau sentido, e isso se conecta com Mateus 26:41. Ambas são palavras de caráter salutar para nossa alma. O Senhor havia procurado por Seus discípulos para vigiarem com Ele. Ele lhes diz: **"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação"**, pois, lembre-se disto, não é nenhum poder conferido pelo Espírito de Deus que o mantém, mesmo sendo o Espírito de poder – não é energia que mantém, mas dependência; é o sentimento de fraqueza que vigia e ora e, portanto, tem o poder de Cristo repousando sobre nós. O Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza.

Quanto maior o nosso conhecimento da Palavra de Deus, maior será nossa necessidade de vigiar e orar.

Não há nada que tenda tanto a destruir a dependência, quando apartado de Cristo, como um grande conhecimento da Palavra de Deus. Quanto maior o nosso conhecimento da Palavra de Deus, onde está separado da percepção de fraqueza total e, conseqüentemente, apartado da necessidade de vigiar e orar, maior é o perigo. Esta é uma advertência solene para nossa alma. Não há dúvida de que há muito conhecimento da Escritura e do que é chamado inteligência da verdade, mas será que nossa alma mantém essa percepção de nossa necessidade e fraqueza, e a expressão disso diante de Deus? **"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação"**.

A vontade trabalhando

O que nosso Senhor quer dizer com **"entrar em tentação"**? É a *vontade* indo para um lugar onde nada mais do que uma vontade julgada, apoiada n'Ele, pode ser mantida, ou seja, a vontade entra onde o fracasso é inevitável, justamente porque é a vontade trabalhando. Então o próprio Pedro logo provou isso. O Senhor foi aonde Pedro não podia ficar, a menos que o Senhor o houvesse chamado e o guardado por fé. Ele entrou em tentação e caiu. Ele teria suportado, se tivesse entrado por graça, obedecendo, vigiando e orando, em vez de confiar em sua própria vontade de

morrer por seu Mestre. Quando nosso Senhor diz: **“O espírito está pronto [disposto – KJV], mas a carne é fraca”**, Ele está olhando para a natureza no homem, e a natureza é incapaz de tal provação. Ninguém, a não ser Deus, pode sustentar e, portanto, exigiria a vontade de Deus expressa em Sua Palavra para nos guiar corretamente a tal cenário de tentação, e Sua graça sustentando em fé para nos manter na tentação.

Teria sido uma abominação para Abraão sacrificar seu filho, a menos que Deus tivesse dito a palavra. Mas a fé, onde o “eu” é julgado, fortalece a alma para suportar a tentação. Nós não entramos em tentação quando permanecemos na dependência e julgamento próprio. Então, quando *caímos* em várias tentações, consideramos ela toda como gozo, e como não *entramos* por nossa própria vontade, não decairemos nelas, mas pela graça a suportaremos.

Que o Senhor nos ajude a vigiar e orar, tanto mais porque nos abençoou com tal conhecimento de Sua Palavra e de Si mesmo no Senhor Jesus Cristo.

W. Kelly

As Provações da Pobreza e das Riquezas

“Não me dêis nem a pobreza nem a riqueza” foi um pedido sábio, e **“contentando-vos com o que tendes”** é muitas vezes uma imposição necessária, pois nem sempre estamos conscientes de que Ele disse: **“Não te deixarei, nem te desampararei”**. Ninguém, talvez, conheça as provas relacionadas com a pobreza ou as riquezas, além daqueles que são realmente levados a tais circunstâncias. Mas muitos do povo do Senhor têm sido provados por uma ou pela outra. A pobreza é facilmente entendida como uma prova. Quando ela realmente acontece, sua pressão é profundamente sentida. Ser rico é mais agradável ao egoísmo humano e, muitas vezes, dá ao rico um lugar de honra e distinção entre os homens, de modo que só é percebida como sendo uma prova por aqueles cujas consciências são exercitadas diante do Senhor.

Pobreza

Na *pobreza*, se Deus não for o refúgio e a força, se não houver confiança n'Ele para sustento e livramento, o coração logo se torna desanimado ou ocupado para inventar artifícios, às vezes não muito honrados, para forçar um meio de escape. Esforços desse tipo, sob tais circunstâncias, não são de modo algum incomuns. Eles podem acabar com a natureza dolorosa da prova e muitas vezes são alegados para justificar caminhos de incredulidade. Mas a sabedoria mundana não é a sabedoria que vem de cima, nem a tática carnal é segundo o padrão da graça e da verdade que vieram por Jesus Cristo. Os artifícios da incredulidade apenas aleijam a fé e, mais cedo ou mais tarde, trazem desonra ao nome do Senhor. Um senso da graça de Deus em não ter poupado o Seu próprio Filho, mas em tê-Lo entregue por todos nós, frequentemente desperta a fé e envergonha a

incredulidade. Mas quantos desonraram o Senhor em tempos de pobreza!

Prosperidade

Na *prosperidade terrenal*, se Deus não for ouvido e obedecido, alguns poderão ter que aprender dolorosamente que a riqueza **"fará asas e voará ao céu como a águia"**, ou seu caminho pode ser assolado por humilhações, desapontamentos, magreza espiritual e arrependimentos, com a fé enfraquecida e a esperança tristemente diminuída.

Só é feliz a alma que sabe que ela é do Senhor e pode verdadeiramente dizer: **"o Qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim"**. Assegurado pela Palavra de Deus que ele é aceito no Amado e amado pelo Pai como Ele ama o Filho, ele entra na verdade que ele é mantido aqui apenas para fazer Sua vontade. Para tal, toda questão se resolve nisto: Qual é a vontade do Senhor? O coração dependente e obediente não vive para si mesmo, mas para Aquele que morreu e ressuscitou por nós.

Talvez não exista uma prova maior à qual um filho de Deus possa ser exposto do que o rápido influxo de riqueza. Poucos têm sido capazes de suportar isso. Muitos têm caído gravemente com isso. Alguns foram atraídos de volta ao mundo, que durante algum tempo pareciam ter corrido bem em caminhos de separação dele, enquanto outros que iniciaram essa nova responsabilidade como mordomos de Deus têm crescido para buscar um lugar de honra entre os homens por meio dela.

De fato, qualquer que seja nossas circunstâncias, todo o povo de Deus tem dolorosamente de aprender que em nós, isto é, em nossa carne, não habita bem algum, e que não podemos produzir fruto, a não ser que permaneçamos em nosso Senhor Jesus. Nada mais pode nos preservar no caminho que glorifica a Deus.

Things New and Old

A Fidelidade de Deus nas Provações

Embora as provações *precisem* ser sentidas, Deus promete em Sua fidelidade que com cada tentação Ele dará um caminho de escape, para que possamos suportá-la. Ele *nunca* nos prova acima do que somos capazes de suportar. Embora possa parecer que estamos cercados por todos os lados, Ele sabe *como* nos livrar! Que provação para Isaías, quando foi enviado a dizer ao povo de Israel que seus corações seriam endurecidos, seus ouvidos estariam pesados e seus olhos fechados, para que não fossem convertidos e curados! Que provação a Abraão, sair de seu país e de sua parentela e ir a uma terra estranha, sem saber para onde ia! Que provação foi para Noé, ser ridicularizado e considerado como um tolo enquanto construía a arca de acordo com o mandamento do Senhor! Como a fé de Isaque foi provada em Jacó; como a de Jacó foi provada em José; como a de Moisés estava preferindo sofrer a aflição, estimando o vitupério de Cristo maior do que as riquezas. Quando procuramos nos colocar na condição de cada um desses sofrendores e considerar todos os sentimentos que os acompanham, como isso faz com que nossas provações nos digam: **“Ó homens de pequena fé”!**

T. A. P., *Christian Truth*, 12:28

Ele está Perto

"O Senhor corrige o que ama"

*Uma das verdades preciosas da Escritura;
E lembramo-nos das provações
Daqueles jovens hebreus muito provados,
Que, dentro da fornalha ardente,
Por causa de sua fidelidade estiveram ali;
Mas cujo castigo foi atenuado
Pela presença d'Aquele que estava perto.*

*Pois a fornalha de fogo ardente
Não foi apenas por eles pisada;
Oh, eles tinham a bendita companhia
D'Aquele – o Filho de Deus;
Que regozijo em meio a sua provação!
Como deve ter acalmado o medo deles
Na hora de sua aflição,
Só por saberem que Ele estava perto!*

*Assim, ao percorrermos o caminho da vida,
Provações e tristezas temos de encontrar;
Mas elas não nos dominarão
Se estivermos aos pés de Jesus,
Ao alcance do Seu sussurro
Que cairá no nosso ouvido
Nos lugares mais difíceis e tenebrosos,
"Confiai e não temais; Eu estou perto."*

*Oh, as horas solitárias que passamos,
Mesmo que os mais próximos não possam partilhar;
Diante d'Ele nosso coração se alivia,
Levemos a Ele a nossa dor em oração;
Pois Ele ama nos ouvir,*

*Ama nos confortar e animar;
Em regozijo Ele transforma a nossa dor,*

*Com o seu sussurro, "Eu estou perto."
Do Seu amor Ele nos assegura,
Mostra-nos que a provação foi destinada
Apenas para nos aproximar d'Ele,
E em terno amor foi enviada,
Para que pudéssemos confiar mais plenamente
Em Seu amor enquanto estamos aqui,
E sermos sempre ouvintes conscientes
Do Seu sussurro: "Estou perto".*

*E estar sempre à espera, atentos
Por Sua vinda nos ares,
Quando Ele nos reunirá a Si mesmo,
Para habitar-mos com Ele lá em cima!
Então, em cada momento de vigília,
Que este pensamento anime o nosso espírito
Ele está vindo, vindo para nós,
E, bendita esperança, Sua vinda está próxima.*

M. E. B.

“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”

1 Tessalonicenses 5:18